

PREFÁCIO

Este livro reúne estudos aplicados ao ensino de língua, resultantes de minha pesquisa no Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), a partir de 1980. Preocupações teóricas com as noções de discurso e contexto, bem como observações no âmbito educacional, levaram-me a indagar sobre a efetiva relação teoria-prática no ensino de línguas e, especialmente, em propostas de leitura e escrita. No campo educacional, refiro-me sobretudo a constatações que realizei entre 1998 e 2003 como membro de comissões do Ministério da Educação para a avaliação de cursos de Letras, com habilitação para o ensino de línguas (materna e estrangeiras, especialmente inglês e espanhol). Nessas averiguações pude observar que o componente sócio-cultural e a dimensão enunciativa da língua costumam ocupar lugares acessórios na maioria das grades curriculares. Do mesmo modo, enfoques interculturais que contemplem a diversidade social de modo efetivo são muito escassos em programas e ementas.

Com esta obra procuro contribuir para os estudos e a prática dos profissionais que atuam no ensino de língua (materna e estrangeira): professores e outros agentes pedagógicos, como coordenadores de área em instituições educacionais, autores de livros didáticos, avaliadores de propostas de ensino e outros executores de funções afins. Os estudos tratados nos diferentes capítulos resultam de uma postura interdisciplinar de pesquisa. Isso se torna evidente no enfoque e nas referências bibliográficas, as quais incluem obras de diversas áreas dos Estudos da Linguagem, da Psicanálise, da Educação e das Ciências Sociais. Dessa forma, a interface de teoria e prática aponta, também, para a reflexão sobre a natureza e o funcionamento da linguagem em sociedade. Essa postura interdisciplinar poderá requerer disposição do leitor para considerar temas conhecidos por ele, em uma outra perspectiva. A meu ver, as transformações resultantes serão compensadoras, na teoria e na prática.

O título do livro parece conter uma redundância, uma vez que a língua ocorre sempre em gêneros discursivos e não há língua sem cultura. Entretanto, a função dessa

insistência é destacar o ângulo a partir do qual os temas são tratados. Assim, a primeira parte do livro é dedicada à formação do professor de língua como interculturalista [capítulo 1], ao planejamento curricular, com ênfase no componente sócio-cultural desde uma perspectiva discursiva e bi-nacional ou bi-regional [capítulo 2] e ao lugar da literatura e de recursos intersemióticos em cursos de língua [capítulo 3]. A segunda parte se destina à prática de leitura, incluindo propostas para o preparo de aulas em uma perspectiva discursiva e intertextual [capítulo 4]. Também, trato da intercompreensão e de mal-entendidos na leitura, exemplificando com a construção de polidez nos textos [capítulo 5]. No início da terceira parte retomo esse tema, tratando de forma prática a relação leitura-escrita e os processos de reformulação [capítulo 6]. Essa seção se completa com uma proposta didática de escrita anônima, na qual se consideram os estados afetivos do aluno que escreve [capítulo 7]. Os exemplos expostos ao longo do livro pertencem a diferentes gêneros discursivos, como o de divulgação científica, o epistolar-comercial, o relatório técnico, o diário pessoal, o poético e o pedagógico, e estão em português, espanhol ou inglês. Sugiro, porém, que a leitura não seja compartimentada “por língua”. Muitas das observações e propostas ilustradas com textos em uma língua são aplicáveis a outra, resguardadas algumas especificidades de contexto. O livro está estruturado tematicamente e acredito que os leitores especializados em uma determinada língua encontrarão subsídios em trabalhos ilustrados com outra. Foram incluídos, para tanto, esclarecimentos em português que facilitam a leitura.

Para a produção dos trabalhos aqui apresentados, muito devo ao diálogo mantido com meus colegas e alunos de graduação e de pós-graduação na Unicamp - grande parte destes últimos, por sua vez, professores experientes em instituições educacionais de diversos estados brasileiros. Considerando questões levantadas por eles, ao re-escrever total ou parcialmente os textos para esta edição, tive presente, em todo momento, o leitor-professor de jovens ou adultos jovens. Essa re-escrita foi beneficiada, também, pela experiência em atividades externas, seja durante cursos que ministrei fora de São Paulo, no Brasil, ou em atividades no exterior - especialmente na França (Universidades de Paris III e de Grenoble III), nos Estados Unidos (Universidade de Columbia) e na Argentina (Universidade de Buenos Aires). Em todos esses lugares, minhas atividades de pesquisa estiveram vinculadas também a professores de jovens ou adultos nesses

contextos. Muitos dos trabalhos de intercâmbio foram realizados com apoio da Fapesp, do CNPq, da Capes ou do Faep-Unicamp. Fica registrado aqui meu reconhecimento a essas entidades. Finalmente, desejo agradecer a meu irmão, Marcelo Serrani, pelo apoio fraternal e profissional durante o preparo deste livro e ao amigo Walter Carlos Costa, da UFSC, por suas contribuições sobre o tema da escrita.

Campinas, julho de 2005
Silvana Serrani